

Universidade de Coimbra – Faculdade de Letras

Projeto de Mestrado



PATRIMÓNIOS DE PORTUGAL

UNESCO

Tese de Mestrado que aborda os quinze Patrimónios Mundiais da UNESCO em Portugal, até o ano de 2015, em formato de vídeo reportagem.

Luiz Plácido

Orientadora: Clara Almeida Santos

2014 / 2015



O presente trabalho visa preservar em vídeo os quinze Patrimónios Mundiais da Humanidade em Portugal até o ano de 2015, segundo a UNESCO. Dentro do conceito de *Solo Journalism*, todo o trabalho é feito por uma única pessoa, que exerce as mais variadas funções dentro do universo jornalístico e televisivo, utilizando uma linguagem atual e contemporânea, que leva ao telespectador não só o património, mas a história do mesmo, bem como, a história da vila ou cidade que o abriga, tentando desta forma, fomentar o turismo por toda a área e não só pela parte destinada a património mundial.

This work aims to preserve in videos, fifteen Heritages of Humanity World in Portugal by the year 2015, according to UNESCO. Within the concept of Solo Journalism, all work is done by a single person who carries out various functions within the journalistic and broadcasting universe, using a current and contemporary language, which brings the viewer not only the heritage, but also its history, as well as the history of the town or city, trying in this way, promoting tourism of the entire area and not only the world Heritage.

Índice

1. Introdução	04
2. Justificativa	05
3. Formato	06
4. Apresentação e Fontes	08
5. Equipamento e Linguagem	09
6. Conceito de Solo Journalism	11
7. Planejamento e Cronograma	13
8. Trilha Sonora	14
9. Estratégia de Marketing e Meios Multímídia	16
10. Patrimónios da Humanidade	18
11. Roteiros	35
12. Cornograma e Planilha de Gastos	55
13. Conclusão	61
14. Bibliografia	63

1. Introdução

A iniciativa da UNESCO com a classificação de lugares como património mundial é preservar os patrimónios históricos e naturais ao redor do mundo, patrimónios que são listados e mantidos pelo Programa do Património Mundial, que é administrado pelo Comitê de mesmo nome e composto por vinte e um países membros eleitos. O programa cataloga, nomeia e conserva os locais de excepcional importância cultural ou natural para o património comum da humanidade. Em 2013, 981 locais estavam listados: 759 culturais, 193 naturais e 29 mistos, em 160 países diferentes. A Itália é o país com o maior número de lugares considerados Património Mundial, com 49 locais, logo atrás vem China com 45 locais, a Espanha com 44 e França e Alemanha com 38 cada. Em Portugal tal iniciativa começou em 30 de Setembro de 1980, quando o país disponibilizou seus sítios históricos para inclusão na lista da UNESCO. Os primeiros locais adicionados à lista foram: "Centro Histórico de Angra do Heroísmo" nos Açores, o "Mosteiro da Batalha" em Batalha, o "Convento de Cristo" em Tomar, e a inscrição conjunta do "Mosteiro dos Jerónimos e a Torre de Belém" em Lisboa, todos inseridos em 1983 a categoria de Património Mundial da Humanidade. Hoje são 15 sítios ao todo, sendo 14 culturais e apenas um natural, sendo que doze destes sítios ficam no continente e os outros três nas ilhas, um na Madeira e dois nos Açores, nomeadamente na ilha do Pico e na ilha Terceira.

O presente projeto, visa preservar em vídeo todo este património em terras portuguesas, que por sinal, é pouco explorado pelas emissoras de televisão do país, que trabalham muito a imagem de cada canto da terra para o público nacional em seus programas da tarde, mas que explora pouco esta imagem no conteúdo que vai para os outros países. A lista portuguesa de patrimónios conta com dezesseis localidades, em quinze cidades diferentes, que formaram quinze vídeos distintos com uma duração que pode variar entre os três e cinco minutos, dentro de uma linguagem contemporânea, se comparado aos padrões televisivos do país. Feito por uma só pessoa, de nacionalidade brasileira, mas filho de pais portugueses e dentro do conceito de Solo Journalism, a série mais do que exibir o património luso, pretende quebrar paradigmas e introduzir o conceito solo na grade das conservadoras emissoras portuguesas de televisão, que até hoje, resistem em abrir os seus espaços a materiais criados de maneira independente, para tal resistência, nada melhor do que representar um grande nome, neste caso, a UNESCO.

2. Justificativa

A principal reflexão do trabalho é explorar um tema relativamente novo dentro do formato série televisiva, divulgando não só o património mundial, como também a cidade ou vila que abriga o relatado património, tentando desta forma, converter o crescente turismo em terras lusas para estas referidas cidades. Dentro do tema série, a justificativa é que o trabalho em questão pode abrir outras duas possibilidades distintas de continuidade, a primeira e mais viável, é a continuação da própria série estendida a outros países que detém Patrimónios da Humanidade ou até mesmo dentro de Portugal, uma vez que novos patrimónios são classificados de dois em dois anos, em Portugal para a próxima lista da UNESCO, onze patrimônios já estão inscritos, o que pode gerar uma segunda temporada para a série. Outra possibilidade é explorar o formato utilizado para novos temas de turismo local, como a Rota do Vinho, a Rota do Xisto, ou até mesmo, sobre a relação patrimonial portuguesa ligada ao Brasil, aproveitando a nacionalidade do apresentador como ligação para o tema.

Fora da questão técnica e profissional do projeto, a série visa preservar em vídeo todo o Património Mundial da UNESCO no país, tentando desta forma levar estes patrimónios para todos os cantos do mundo através da grande rede ou da *internet*, de uma forma mais intimista e fora dos padrões moldados das grandes emissoras, que por vezes mostram bem, mas com pouco entusiasmo os locais em questão, utilizando uma linguagem mais moderna e atual, o projeto visa despertar no telespectador, não só a vontade, mas a ação de viajar e de visitar o local assistido. Como justificativa desta ambição, estão os números crescentes do turismo em Portugal, que em 2014, foi um dos destinos mais visitados na Europa, além é claro, de incentivar o conhecimento e disseminar o encanto português que representa o país na lista dos maiores patrimónios do mundo.

3. Formato

Uma série de quinze episódios que mostram em cada capítulo uma cidade e o seu património mundial, os vídeos tem duração de três a cinco minutos e contam com chancela de abertura, três cabeças (abertura, apresentação do património e encerramento), e uma vinheta final com o logo da UNESCO. As cabeças e passagens serão gravadas na maioria das vezes com a câmara na mão do apresentador para valorizar e evidenciar o conceito de *Solo Journalism* utilizado na série, podendo as vezes ser utilizado enquadramentos fixos em tripé para valorizar a fotografia do local. Após a vinheta de abertura, a cabeça de apresentação destaca a cidade em questão, seguido de um sob som com informações em caracteres sobre a história do lugar, em seguida a cabeça de passagem destaca qual é o património da humanidade presente na localidade, seguido de mais um sob som com informações escritas sobre a história do património, voltando depois para a cabeça de encerramento e uma chancela da UNESCO que encerra de vez cada vídeo, após a cabeça de encerramento. As informações contidas em caracteres entram sempre em cima de imagens contínuas, sem cortes durante a apresentação da informação para que a atenção do telespectador não seja desviada durante a leitura, para tal feito, imagens com trinta segundos em média de duração, foram gravadas sem cortes e sem movimento de câmara, apresentando como movimento apenas a movimentação natural do lugar.

Para a série não conter um prazo de validade não foram captadas entrevistas ou sonoras com representantes ou figuras ligadas ao património, com a utilização de sonoras ou entrevistas, a pessoa referenciada hoje, pode não estar mais à frente do património amanhã, o que deixaria o vídeo desatualizado e com o prazo de validade vencido, desta forma evita-se que a série seja temporal, no lugar de sonoras ou entrevistas as informações contidas irão ser apresentadas em gerador de caracteres. As trilhas utilizadas, sempre em fado, foram cedidas pelo Fado ao Centro (Fados e Guitarradas) e pela Orquestra Clássica do Centro (Cordis 2), ambas de Coimbra. Como recursos computadorizados, a série terá as chancelas de abertura e encerramento e as informações escritas dadas em caracteres, todo o restante será capturado pelas lentes do projeto, sem a utilização de computação gráfica. A utilização de fotografias poderá ser utilizada mediante a impossibilidade de fazer imagens de algum lugar específico.

Como tipologia dos caracteres e adjacentes fontes, será utilizada a mesma fonte da UNESCO em seu logotipo e a cor predominante nas chancelas de abertura e encerramento, assim como no fundo do gerador de caracteres, será o branco, cor empregada pela UNESCO em seus materiais, a camisa utilizada pelo apresentador, sempre branca, entra também neste padrão criado pela série, que desta forma, utiliza as cores da instituição e mantém uma estética limpa e suave durante a apresentação dos vídeos, o mesmo padrão deverá ser seguido nos materiais confinantes, como canais ou páginas criadas na *internet* para hospedagem dos vídeos da série.

4. Apresentação e Fontes

Projeto: Série de televisão/*website* sobre os quinze patrimônios mundiais em Portugal.

Formato: 15 vídeos que mostram em cada, um Patrimônio Mundial em Portugal.

Duração: Vídeos de três a cinco minutos cada apresentados em bloco único.

Equipe: Luiz Plácido (idealizador, produtor, apresentador, câmera, diretor e editor)

Fontes

Pessoais: especialista sobre algum assunto abordado, transeuntes para uma espécie de povo-fala, moradores, guias, políticos, personagens locais e qualquer outra pessoa que possa vir a contribuir com o desenvolvimento do programa de maneira *off line*, sem a aparição em vídeo, apenas para complemento de informações e roteiros.

Documentais: mapas, livros, registros históricos de algum lugar explorado, notícias acerca da região em que se está e eventuais documentos que necessite mostrar para comprovar algo apresentado no programa.

Institucionais: *Sites e blog's da internet* para alguma eventual pesquisa.

5. Equipamento e linguagem

O equipamento utilizado na captação das imagens da série foi composto por duas câmeras HD, uma Sony, modelo HDR-CX330, para a utilização das imagens gerais e que necessitem de movimentos de *zoom in* e *zoom out*, em suma, 80% das imagens utilizadas em cada programa e uma câmera Go Pro Hero 3, que será utilizada para dispor imagens mais detalhadas e que necessitem de maior movimento, uma vez que sua estabilidade é ímpar, a utilização destes dois equipamentos distintos pretende dar ao programa uma mescla de linguagem, no que consiste a forma de captação das mesmas, criando uma identidade visual para o programa, que tentará mostrar lugares históricos e conservadores através de um trabalho de imagens atual e contemporâneo. Foi utilizado ainda como material de apoio um tripé convencional, um mini trilho de dois metros para a gravação de *travellings* e uma mini grua portátil.

Os enquadramentos terão como base planos gerais para os caracteres que irão contar a história do local, planos fechados quando for necessário detalhar algo e *zooms in* e *out* para dar movimento, estes planos com movimento de câmera devem sempre estar mesclado com imagens estáveis para que o programa seja dinâmico, na edição também será possível dar movimentos para alguns enquadramentos fixos. Os planos estáveis ou fixos, quando não forem acompanhados de caracteres, devem conter movimento de ação embutida na imagem, como por exemplos, pessoas andando ou carros passando. *Travellings* e movimentos de grua também serão inseridos, com mais intensidade em lugares mais tranquilos, como interiores de igrejas ou locais de fácil acesso e pouca movimentação de transeuntes, devido à dificuldade do transporte e montagem do equipamento. Imagens mais intensas e até aquáticas, caso seja necessário, serão feitas com a Go Pro. Grande parte das imagens será captada com a câmera em mãos, para caracterizar o formato de *Solo Journalism*, que faz parte do diferencial da proposta da série, imagens em tripé ou equipamento serão para compor de forma mais profissional e um pouco conservadora o *hall* de imagens apresentadas no programa, dando assim, uma sustentabilidade profissional e padronizada ao mercado tradicional de televisão.

As cabeças deverão ser gravadas sempre com o apresentador parado no mesmo local, para que não exista interferências no áudio, uma vez que o microfone é embutido dentro do equipamento, qualquer movimento durante a fala pode vir a interferir na captação do som, uma atenção especial também foi dada ao som ambiente dos locais onde foram gravadas as cabeças para evitar algum tipo de ruído indesejado. Os enquadramentos envolvidos serão dois, ou com a câmera na mão do apresentador ou fixa em tripé.



Mini trilho de dois metros



Go Pro Hero 3



Mini Grua



Sony Hdr-cx330

6. Conceito de *Solo Journalism*

Escolhi este conceito por achar que se encaixa no meu perfil, trabalhei dez anos em emissora de televisão no Brasil e passei pelas mais variadas áreas dentro do canal, exercendo funções que iam desde a montagem de cenário até a direção de cortes ou imagens, e sempre achei viável a criação de um programa inteiro de forma solitária. No Brasil este conceito é conhecido como vídeo-repórter ou vídeo-jornalista, que consiste exatamente em um único profissional, que não precisa ser necessariamente um jornalista, que produz todo o material nas mais variadas funções que o projeto venha a necessitar, este material pode ser uma matéria de telejornal, um programa de televisão, um filme para o cinema ou algum conteúdo para a *internet*.

Foi inclusive a *internet* que popularizou o conceito de *Solo Journalism*, ela deu o meio que as pessoas necessitavam para divulgar os vossos trabalhos e os vídeos foram se multiplicando aos milhões, fazendo crescer e muito este conceito, sem mesmo que as pessoas soubessem de sua existência. Este formato é muito utilizado hoje em dia pelos correspondentes internacionais dos grandes meios de comunicação, que são mantidos residindo fora de seu país de origem, para a produção de material para a matriz ou para o *website* da mesma. É mais barato manter uma pessoa que faz todo o trabalho vivendo em um determinado país, do que enviar uma equipe para fazer uma reportagem esporádica, este custo benefício para a empresa que economiza com funcionários, e para o repórter, que ganha mais para exercer diferentes funções, tem feito com que cada vez mais jornalistas, procurem os cursos de edição e captação de imagens, que contam com a ajuda da miniaturização dos equipamentos de captação e edição, proporcionados pela revolução digital, tornando possível montar uma ilha de edição num quarto de hotel.

Com a experiência adquirida na gravação da série que fiz sobre Portugal, intitulada de Destino Portugal (www.destinoportugal.pt), pude aprimorar esta técnica e apreciar novos conceitos e formas de captações, distintas daquelas que aprendi exercendo a profissão, esta experiência nas duas frentes, aliada a oportunidade de utilizar novos e modernos equipamentos, aos quais não tive acesso anteriormente, me faz vislumbrar novos horizontes dentro daquilo que me proponho a fazer, me inspira a ousar e a procurar novas técnicas e ângulos que jamais pensei em utilizar ao longo da profissão.

Em termos históricos, o conceito é uma forma emergente de jornalismo que requer uma pessoa, não necessariamente jornalista, para exercer variadas funções em busca de um produto final em vídeo ou artigo multimídia. Este método utiliza várias ferramentas de mídia, como leves *laptops*, telefones por satélite, *software* de edição barata e câmeras digitais. Acredita-se que o conceito surgiu nos Estados Unidos, em meados da década de 1990, através de um projeto encabeçado pelo *The New York Times*. O formato ficou mais evidente após o fatídico dia 11 de setembro de 2001, onde várias organizações de notícias criaram *websites* específicos para compartilhar a evolução contínua das notícias e vídeos, postados por populares, após o ataque terrorista na grande rede. Nos dias de hoje as grandes redes de televisão, mantêm correspondentes espalhados pelo mundo, nas principais capitais globais, que trabalham dentro deste conceito de *Solo Journalism*, enviando matérias e cobrindo os fatos mais importantes em tempo real.

A diferença técnica do *Solo Journalism* para o jornalismo praticado dentro dos estúdios das grandes emissoras é mínima, ambos são de sentido único e temporal na maioria das vezes, com pouco ou quase nenhum *feedback* por parte do telespectador, em termos, o jornalista que trabalha sozinho, possui uma maior liberdade para trabalhar, mas sempre dentro de um padrão rígido imposto pela emissora, no caso de este ser um correspondente. Uma outra vertente que tem crescido principalmente na área de turismo, é o profissional que faz uma série ou determinado vídeo por conta própria para vendê-lo as emissoras de televisão à cabo, este tipo de processo tem se tornado cada vez mais comum, uma vez que as emissoras de televisão buscam com frequência conteúdo para a sua grade na *internet*. A grande diferença neste âmbito, fica ao critério da qualidade do equipamento utilizado, que em estúdio é infinitamente maior do que aquele utilizado na rua por uma única pessoa, que precisa possuir um material maleável e de pouco peso para o transporte durante o trabalho. O *Solo Journalism* pode inclusive, ser um dos maiores exemplos de convergência de mídia, uma vez que faz uso de todos os tipos de mídia - áudio, visuais e escritas. Os jornalistas que praticam este método de notificação, devem ser proficientes em todas as áreas de comunicação, a fim de comunicar eficazmente a sua história.

7. Planejamento / Cronograma

Novembro e Dezembro 2014

Elaboração da primeira parte escrita do trabalho e pré-roteiros.

Janeiro a Março de 2015

Aperfeiçoamento dos roteiros, contatos e planejamento de estadias e passagens para os locais de gravação, contatos e pedidos de autorização para gravação de lugares privados, compra e testes dos equipamentos.

Abril a Julho de 2015

Viagens, captação das imagens e gravação de todo o material da série.

Agosto a Setembro de 2015

Edição e finalização dos vídeos e elaboração da segunda parte escrita do trabalho.

Setembro de 2015

Entrega do trabalho final.

8. Trilha Sonora

Como referenciado, a trilha sonora utilizada nos vídeos da série, foram cedidas por dois artistas diferentes, que deram autorização para o uso das músicas contidas em dois cd's de originais, o Fado ao Centro, cedeu o direito sobre as músicas do cd intitulado “Fados e Guitarradas” e a Orquestra Clássica do Centro, cedeu os direitos sobre as músicas do cd intitulado “ Cordis 2”, ambos os cd's tem o fado como inspiração e ambos os grupos são da cidade de Coimbra.



São utilizadas em média, duas músicas por programa, uma na apresentação da cidade e outra na apresentação do tema, todas as músicas são instrumentais e a trilha que dá som a chancela de abertura é de domínio público, com algumas alterações e complementos adicionados em programa de audio para dar uma certa autenticidade ao tema, diferenciando-o do arquivo disponível na grande rede.

Músicas utilizadas

- PGM 01 – Angra do Heroísmo: Fado das Andorinhas / É preciso Acreditar (FC)
- PGM 02 – Lisboa: Variações em Lá Menor (OOC) / Variações em Ré Menor (FC)
- PGM 03 – Batalha: Senhora do Almotão e Senhora da Póvoa / Fado Hilário (FC)
- PGM 04 – Tomar: Variações em Lá (OCC) / Reencontro Entre Dois Temas (FC)
- PGM 05 – Évora: Fado do Alentejo / Romagem a Lapa (FC)
- PGM 06 – Alcobaça: Canção da Primavera (OOC) / O Meu Menino (FC)
- PGM 07 – Sintra: Samaritana (FC) / Hora de Nós (OOC)
- PGM 08 – Porto: Movimento Perpétuo (OCC) / Variações Sobre Um Tema (FC)
- PGM 09 – Foz de Côa: Traz Quitro Amigo Também / É Preciso Acreditar (FC)
- PGM 10 – Ilha da Madeira: Fado de Santa Cruz (FC)
- PGM 11 – Guimarães: Trova do Vento que Passa / Ondas do Mar (FC)
- PGM 12 – Régua: Balada da Despedida (FC) / Asas da Saudade (OOC)
- PGM 13 – Ilha do Pico: Presente Perfeito (OCC) / Variações em Fá Sustenido (FC)
- PGM 14 – Elvas: Menina dos Olhos Tristes / Quando os Sinos Dobram (FC)
- PGM 15 – Coimbra: Balada de Coimbra / Amor de Estudante (FC)

* FC – Fado ao Centro, OCC – Orquestra Clássica do Centro.

9. Estratégias de Marketing e Meios Multimídia.

Assim que foi definido o tema do projeto, uma estratégia de Marketing foi criada, associando a série, a marca Destino Portugal, que terá veiculação em todo território brasileiro e América Latina, à partir do mês de Março do ano de 2016. Com isso, Patrimónios de Portugal acabou por ser vendida também para a empresa brasileira, com sede na cidade de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, *Box Brasil*, que irá veicular os vídeos da UNESCO antes do começo da temporada de Destino Portugal, em seu canal de viagens *Travel Box Brasil*, que pode ser sintonizado na televisão à cabo do Brasil. A veiculação nos demais países da América Latina será realizada por emissoras associadas de cada país, legendadas com a língua do país a ser veiculado.

Mesmo com a associação da série junto a marca matriz, um canal específico no *You Tube* será criado para a hospedagem dos vídeos, que por força de contrato, só podem ser veiculados na grande rede, após a veiculação em território nacional tupiniquim. Com a criação de um canal próprio para a série Patrimónios de Portugal, os números de acesso e audiência poderão ser medidos de forma independente, através do *You Tube Analytics* e do *Google Analytics*, que proporcionam números exatos de acesso ao canal e a alguma eventual página na *internet* que venha a ser criada. Esses números podem servir como base para alguma eventual proposta de continuação da série, além de serem credíveis para a busca de patrocinadores que eventualmente queiram anunciar no canal. Pensando na sustentação da marca, um *briefing* da série foi enviado as principais agências de notícias de Portugal e o resultado foi uma matéria escrita pela Agência Lusa, a maior agência de notícias em língua portuguesa, que gerou uma infinidade de matérias veiculadas em todos os principais meios de comunicação do país luso, ganhando destaque inclusive em capas de jornais impressos, além de alcançar as manchetes de *websites* de jornais e revistas pelo mundo afora, como foi no caso da França e África.

Todo o material veiculado é arquivado para servir como base de informação e divulgação à respeito da série Patrimónios de Portugal, que associado aos números de acesso dos canais de internet, englobarão um estudo mais detalhado para uma eventual proposta de continuação do trabalho veiculado junto a UNESCO.



Website da revista Visão



Website do Diário de Notícias



Website do Jornal Bom Dia França



Website do Jornal de Notícias



Jornal insular da ilha Terceira, nos Açores



Jornal Diário das Beiras

Para além dos jornais mencionados acima, a série foi citada em peças de rádio, como entrevistas para rádios açorianas e para a rádio Antena 1, do continente e para diversos *websites* de turismo e viagem que retratam Portugal de alguma forma.

10. Os Patrimônios Mundiais da Humanidade em Portugal

Região Vinhateira do Alto Douro ou Alto Douro Vinhateiro

A Região Vinhateira do Alto Douro ou Alto Douro Vinhateiro é uma área do nordeste de Portugal com mais de 26 mil hectares, classificada pela UNESCO, em 14 de Dezembro de 2001, como Patrimônio da Humanidade, na categoria de paisagem cultural e rodeada de montanhas que lhe dão características mesológicas e climáticas particulares. Esta região, que é banhada pelo rio Douro e faz parte do chamado Douro Vinhateiro, produz vinho há mais de 2000 anos, entre os quais, o mundialmente célebre vinho do Porto. Suas origens remontam à segunda metade do século XVII, altura em que o Vinho do Porto começa a ser produzido e exportado em quantidade, especialmente para a Inglaterra. Contudo, os elevados lucros obtidos com as exportações para a Inglaterra viriam a gerar situações de fraude, de abuso e de adulteração da qualidade do vinho generoso. Os principais produtores de vinho durienses exigiram então a intervenção do governo e a 10 de Setembro de 1756, é finalmente criada a "Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro", a primeira zona demarcada do mundo.



Zona Central da cidade de Angra do Heroísmo nos Açores

Angra do Heroísmo é uma cidade que se localiza na costa Sul da Ilha Terceira, nos Açores, com cerca de 10 800 habitantes na sua zona central. O município é limitado a nordeste pelo município da Praia da Vitória, sendo banhado pelo Oceano Atlântico em todas as demais direções. Com cerca de 21 300 habitantes na sua área urbana, constitui-se na capital histórica e em sede da diocese dos Açores. Abriga ainda um destacamento militar e o Regimento de Guarnição nº 1. O local escolhido pelos primeiros povoadores foi uma crista de colinas, que se abria, em anfiteatro, sobre duas baías, separadas pelo vulcão extinto do Monte Brasil. Uma delas, a denominada "angra", tinha profundidade para a ancoragem de embarcações de maior tonelagem, as naus. Tinha como vantagem a proteção de todos os ventos, exceto os de Sudeste. As primeiras habitações foram erguidas na encosta sobre essa angra, em ruas íngremes de traçado tortuoso dominado por um outeiro. A riqueza de seu patrimônio edificado fê-la ser classificada como cidade Patrimônio Mundial pela UNESCO em 1983.



Convento de Cristo - Tomar

O Convento de Cristo é um monumento na cidade de Tomar (freguesia de S. João Baptista), classificado pela UNESCO como Patrimônio Mundial. Foi fundado em 1160 pelo Grão-Mestre da Ordem dos Templários, dom Gualdim Pais, e ainda conserva memórias desses monges cavaleiros e dos herdeiros do seu cargo, a Ordem de Cristo, os quais fizeram deste edifício a sua sede. Sob Infante D. Henrique o Navegador, Mestre da ordem desde 1418, foram construídos claustros entre a Charolae a fortaleza dos Templários, mas as maiores modificações verificam-se no reinado de D. João III (1521-1557). Arquitetos como João de Castilho e Diogo de Arrudaprocuraram exprimir o poder da Ordem construindo a igreja e os claustros com ricos floreios manuelinos que atingiram o máximo esplendor na janela da fachada ocidental.

O núcleo do mosteiro é a Charola do século XII, o Oratório dos Templários. Tal como em muitos dos seus templos, baseia-se na Rotunda do Santo Sepulcro de Jerusalém, adaptada pelo Infante D. Henrique. Em 1356, Tomar passou a ser a sede da Ordem de Cristo em Portugal, e a decoração da Charola reflecte a riqueza da Ordem. As pinturas e frescos (quase só cenas bíblicas do século XVI) e a estatuária dourada sob a cúpula bizantina, foram cuidadosamente restauradas. Quando foi construída a igreja manuelina, esta ficou ligada à Charola por uma arcada.



Paisagem Cultural de Sintra

Sintra é uma vila portuguesa no Distrito de Lisboa, na região de Lisboa, sub-região da Grande Lisboa e na Área Metropolitana de Lisboa. É sede de um município com 317 km² de área e 377 835 habitantes (2011), subdividido em 20 freguesias. O município é limitado a norte pelo município de Mafra, a leste por Loures e Odivelas, a sueste pela Amadora, a sul por Oeiras e Cascais e a oeste pelo oceano Atlântico. A Vila de Sintra inclui o sítio Paisagem Cultural de Sintra, Patrimônio Mundial da UNESCO e tem recusado ser elevada a categoria de cidade, apesar de ser sede do segundo mais populoso município em Portugal, segundo a Câmara Municipal de Sintra.



Cidade-Quartel Fronteira de Elvas e as suas Fortificações

Designa-se por Cidade-Quartel Fronteira de Elvas e as suas Fortificações, o conjunto histórico-cultural é classificado como Patrimônio Mundial da UNESCO desde 2012, fica localizado na cidade de Elvas. O sítio classificado foi fortificado de forma extensiva entre os séculos XVII e XIX, e representa o maior sistema de fortificações abaluartadas do mundo. No interior das muralhas, a cidade inclui grandes casernas e outras construções militares bem como igrejas e mosteiros. Enquanto Elvas conserva vestígios que remontam ao século X, as suas fortificações datam da época da restauração da independência de Portugal em 1640. Várias das fortificações, desenhadas pelo padre jesuíta neerlandês João Piscásio, representam o mais bem conservado exemplo de fortificações do mundo com origem na escola militar holandesa.



Centro Histórico de Évora

Évora é capital do Distrito de Évora, e da região do Alentejo e sub-região do Alentejo Central, com uma população de 49 252 habitantes (2011). Évora é a única cidade portuguesa membro da Rede de cidades europeias mais antigas. É sede de um dos maiores municípios de Portugal, com 1307,08 km² de área e 56 596 habitantes (2011), subdividido em 12 freguesias. O município é limitado a norte pelo município de Arraiolos, a nordeste por Estremoz, a leste pelo Redondo, a sueste por Reguengos de Monsaraz, a sul por Portel, a sudoeste por Viana do Alentejo e a oeste por Montemor-o-Novo. É sede de distrito e de antiga diocese, sendo metrópole eclesiástica (Arquidiocese de Évora). O seu centro histórico bem-preservedo é um dos mais ricos em monumentos de Portugal, o que lhe vale o epíteto de Cidade-Museu. Em 1986, o centro histórico da cidade foi declarado Património Mundial pela UNESCO.



Centro Histórico de Guimarães

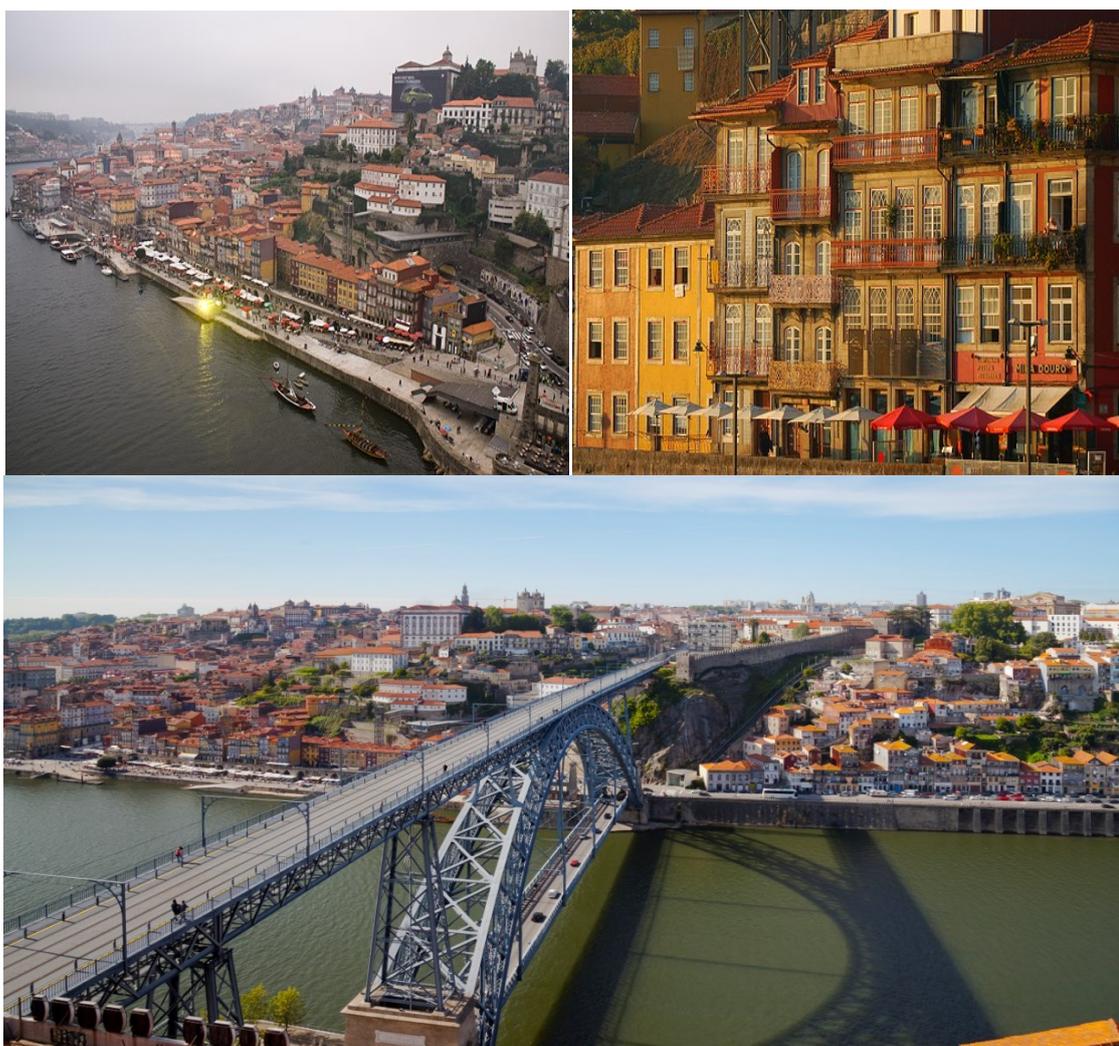
Guimarães é situada no Distrito de Braga, região Norte e sub-região do Ave (uma das sub-regiões mais industrializadas do país), com uma população de 54 097 habitantes, repartidos por uma malha urbana de 23,5 km², em 20 freguesias e com uma densidade populacional de 2223,9 hab./km². É sede de um município com 240,95 km² de área e 158 124 habitantes (2011), subdividido em 69 freguesias, sendo que a maioria da população reside na cidade e na sua zona periférica. O município é limitado a norte pelo município de Póvoa de Lanhoso, a leste por Fafe, a sul por Felgueiras, Vizela e Santo Tirso, a oeste por Vila Nova de Famalicão e a noroeste por Braga. É uma cidade histórica, com um papel crucial na formação de Portugal, e que conta já com mais de um milénio desde a sua formação, altura em que era designada como Vimaranes. Podendo este topónimo ter tido origem em Vímara Peres, nos meados do século IX, quando fez deste local o seu principal centro governativo do condado Portucalense que tinha conquistado para o Reino de Galiza e onde veio a falecer.

Guimarães é uma das mais importantes cidades históricas do país, sendo o seu centro histórico considerado Patrimônio Cultural da Humanidade, tornando-a definitivamente um dos maiores centros turísticos da região. As suas ruas e monumentos respiram história e encantam quem a visita.



Centro Histórico do Porto

A cidade do Porto é conhecida como a Cidade Invicta e como a Capital do Norte. É sede de um município com 41,42 km² de área, tendo uma população de 237 591 habitantes dentro dos seus limites administrativos, subdividido em sete freguesias. A cidade metrópole, constituída pelos municípios adjacentes que formam entre si um único aglomerado urbano, conta com cerca de 2 100 000 habitantes, o que a torna a maior do noroeste peninsular. É a cidade que deu o nome a Portugal – desde muito cedo (c. 200 a.C.), quando se designava de Portus Cale, vindo mais tarde a tornar-se a capital do Condado Portucalense, de onde se formou Portugal e de onde, mais tarde, se construiu o Império Português, visto que foi construído, maioritariamente, por pessoas da Região Norte. É ainda uma cidade conhecida mundialmente pelo seu vinho, pelas suas pontes e arquitetura contemporânea e antiga, o seu centro histórico é também classificado como Patrimônio Mundial pela UNESCO.



Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico

A Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico é um sítio classificado pela UNESCO desde 2004, compreendendo uma área de 987 hectares na ilha do Pico, a segunda maior do arquipélago dos Açores. A zona classificada inclui um notável padrão de muros lineares paralelos e perpendiculares à linha de costa rochosa, onde as vinhas são cultivadas em chão de lava negra. Os muros foram construídos para proteção dos milhares de pequenos e contíguos lotes retangulares (designados currais ou curraletas) da ressalga proveniente da água do mar e do vento marítimo mas deixando entrar o sol necessário à maturação das uvas. A diversidade da fauna e da flora aqui presente estão diretamente associados com uma rica presença de espécies endêmicas das florestas da Laurissilva características da Macaronésia, algumas muito raras e protegidas por lei, como é o caso da *Myrica faya*, frequentemente utilizada para fazer abrigos. Registos desta vinicultura, cujas origens datam do século XV, manifestam-se na extraordinária coleção existente em casas particulares, solares do início do século XIX, adegas, igrejas e portos. A belíssima paisagem construída pelo homem neste local é remanescente de uma prática antiga, muito mais vasta na região açoriana.



Floresta Laurissilva – Ilha da Madeira

Laurissilva é o nome dado a um tipo de floresta húmida subtropical, composta maioritariamente por árvores da família das lauráceas e endêmico da Macaronésia, região formada pelos arquipélagos da Madeira, Açores, Canárias e Cabo Verde. Possui maior expressão nas terras altas da ilha da Madeira, onde se encontra a sua maior e mais bem conservada mancha, tendo sido considerada em 1999 pela UNESCO como Patrimônio da Humanidade, ocupando aí uma área de cerca de 15.000 hectares. Na Laurissilva as plantas mais comuns são as lauráceas como o loureiro (*Laurus novocanariensis*), o vinhático (*Persea indica*), o til (*Ocotea foetens*), e o barbusano (*Apollonias barbujana*). É um dos habitats, no mundo, com maior índice de diversidade de plantas por km². A palavra laurissilva deriva do latim *Laurus* (loureiro, lauráceas) e *Silva* (floresta, bosque). A Laurissilva remonta aos períodos Miocénico e Pliocénico da Época Terciária, há 20 milhões de anos. Nessa altura a floresta ocupava toda a área da agora bacia do Mediterrâneo, Sul da Europa e Norte de África. Em resultado do desaparecimento do antigo mar de Tétis e consequente formação do mar Mediterrâneo, ocorreram alterações significativas do clima por toda a Europa e Norte de África. As glaciações que ocorreram no começo do Quaternário, levaram à regressão da floresta e à sua quase extinção na Europa continental. No Norte de África ocorreria o mesmo, mas em resultado do avanço da aridez, subsistindo, atualmente, apenas uma pequena mancha na costa da Mauritânia.



Mosteiro de Alcobaça

O Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça, também conhecido como Real Abadia de Santa Maria de Alcobaça ou mais simplesmente como Mosteiro de Alcobaça, é a primeira obra plenamente gótica erguida em solo português. Foi começado em 1178 pelos monges de Cister. Está classificado como Patrimônio da Humanidade pela UNESCO e como Monumento Nacional, desde 1910, IPPAR. Em 7 de Julho de 2007, foi eleito como uma das sete maravilhas de Portugal. Em 1834 os monges foram forçados a abandonar o mosteiro, na sequência do decreto de supressão de todas as ordens religiosas de Portugal, promulgado por Joaquim António de Aguiar, ministro dos negócios eclesiásticos e da justiça do governo da regência de D. Pedro, Duque de Bragança.



Mosteiro de Batalha

O Mosteiro de Santa Maria da Vitória (mais conhecido como Mosteiro da Batalha) situa-se na Batalha, Portugal, e foi mandado edificar em 1386 por D. João I de Portugal como agradecimento à Virgem Maria pela vitória na Batalha de Aljubarrota. Este mosteiro dominicano foi construído ao longo de dois séculos até cerca de 1517, durante o reinado de sete reis de Portugal, embora desde 1388 já ali vivessem os primeiros dominicanos. Exemplo da arquitetura gótica tardia portuguesa, ou estilo manuelino, é considerado patrimônio mundial pela UNESCO, e em 7 de Julho de 2007 foi eleito como uma das sete maravilhas de Portugal. Em Portugal, o IPPAR ainda classifica-o como Monumento Nacional, desde 1910.



Torre de Belém e Mosteiro dos Jerônimos

Mosteiro dos Jerónimos ou de seu nome oficial Mosteiro de Santa Maria de Belém é um mosteiro manuelino, testemunho monumental da riqueza dos Descobrimentos portugueses. Situa-se em Belém, Lisboa, à entrada do Rio Tejo. Constitui o ponto mais alto da arquitetura manuelina e o mais notável conjunto monástico do século XVI em Portugal e uma das principais igrejas-salão da Europa. Destacam-se o seu claustro, completo em 1544, e a porta sul, de complexo desenho geométrico, virada para o rio Tejo. Os elementos decorativos são repletos de símbolos da arte da navegação e de esculturas de plantas e animais exóticos. O monumento é considerado patrimônio mundial pela UNESCO, e em 7 de Julho de 2007 foi eleito como uma das sete maravilhas de Portugal.

A Torre de Belém é um dos monumentos mais expressivos da cidade de Lisboa. Localiza-se na junto ao Mosteiro, na margem direita do rio Tejo, onde existiu outrora a praia de Belém. Inicialmente cercada pelas águas em todo o seu perímetro, progressivamente foi envolvida pela praia, até se incorporar hoje à terra firme. O monumento destaca-se pelo nacionalismo implícito, visto que é todo rodeado por decorações do Brasão de armas de Portugal, incluindo inscrições de cruzes da Ordem de Cristo nas janelas de baluarte; tais características remetem principalmente à arquitetura típica de uma época em que o país era uma potência global (a do início da Idade Moderna). Classificada como Patrimônio Mundial pela UNESCO desde 1983, foi eleita como uma das Sete maravilhas de Portugal em 7 de julho de 2007.



Sítios de arte rupestre do Vale do Coa

Os sítios de arte rupestre do Vale do Coa (AO 1945: Côa) situam-se ao longo das margens do rio Coa, sobretudo no município de Vila Nova de Foz Coa. Outros municípios abrangidos: Figueira de Castelo Rodrigo, Mêda e Pinhel. Forma uma rara concentração de arte rupestre composta por gravuras em pedra datadas do Paleolítico Superior (22 000 – 10 000 a.C.), constituindo o mais antigo registo de atividade humana de gravação existente no mundo. O património mundial enriqueceu-se em 1994 com o achado do maior complexo de arte rupestre paleolítico ao ar livre conhecido até hoje. Há 20 000, o homem gravou milhares de desenhos representando cavalos e bovídeos nas rochas xistosas do vale do Coa, afluente do rio Douro, no nordeste de Portugal. Desde Agosto de 1996, o Parque Arqueológico do Vale do Coa organiza visitas a alguns núcleos de gravuras. No vale do Coa existem centenas, talvez milhares de gravuras do período Paleolítico. O seu estudo está a ser realizado por uma equipa de arqueólogos coordenada por Mário Varela Gomes e António Martinho Baptista e demorará anos, talvez décadas.



Universidade de Coimbra – Alta e Sofia

Designa-se por Universidade de Coimbra - Alta e Sofia, o conjunto histórico-cultural classificado como Patrimônio Mundial da UNESCO em 2013, albergando 4 freguesias do Centro Histórico de Coimbra (São Bartolomeu, Sé Nova, Sé Velha e Santa Cruz) localizadas na cidade de Coimbra, em Portugal. A Universidade de Coimbra é uma das universidades mais antigas ainda em operação do mundo e a mais antiga de Portugal e dos países e regiões de língua portuguesa. A sua história remonta ao século seguinte ao da própria fundação da nação portuguesa, dado que foi criada em 1290, mais especificamente a 1 de março, quando o Rei D. Dinis I assinou em Leiria o documento *Scientiae thesaurus mirabilis*, o qual criou a própria universidade e pediu ao Papa a confirmação. A Alta de Coimbra era onde vivia a nobreza, o clero e mais tarde os estudantes. Hoje é um local privilegiado da cidade, onde se misturam serviços (banca, seguros, comércio), séculos de história, habitação, cultura, espaços verdes e lazer. A Rua da Sofia (parte integrante da Baixa de Coimbra) é uma famosa e grande rua de Coimbra. Tem elevada concentração de comércio, já que toda a rua é ladeada por diversas lojas, muitas delas de grandes marcas internacionais. Foi construída na primeira metade do século XVI e apresenta muitas características do tempo do Renascimento. É uma rua larga e reta, que conta com 460 metros de comprimento e 13 de largura. A rua começa na Ladeira de Santa Cruz e acaba na Praça 8 de Maio. Antigamente localizavam-se nesta rua os colégios universitários.



Para a inclusão de um sítio na lista do Patrimônio Mundial, ele deve atender a pelo menos um dos seguintes critérios:

- 1 - Representar uma obra-prima do gênio criativo humano;
- 2 - Mostrar um intercâmbio importante de valores humanos, durante um determinado tempo ou em uma área cultural do mundo, no desenvolvimento da arquitetura ou tecnologia, das artes monumentais, planejamento urbano ou do desenho de paisagem.
- 3 - Mostrar um testemunho único, ou ao menos excepcional, de uma tradição cultural ou de uma civilização que está viva ou que tenha desaparecido.
- 4 - Ser um exemplo de um tipo de edifício ou conjunto arquitetônico, tecnológico ou de paisagem, que ilustre significativos estágios da história humana.
- 5 - Ser um exemplo destacado de um estabelecimento humano tradicional ou do uso da terra, que seja representativo de uma cultura (ou várias), especialmente quando se torna(am) vulnerável(veis) sob o impacto de uma mudança irreversível.
- 6 - Estar diretamente ou tangivelmente associado a eventos ou tradições vivas, com ideias ou crenças, com trabalhos artísticos e literários de destacada importância.
- 7 - Conter fenômenos naturais excepcionais ou áreas de beleza natural e estética de excepcional importância.
- 8 - Ser um exemplo excepcional representativo de diferentes estágios da história da Terra, incluindo o registro da vida e dos processos geológicos no desenvolvimento das formas terrestres ou de elementos geomórficos ou fisiográficos importantes.
- 9 - Ser um exemplo excepcional que represente processos ecológicos e biológicos significativos da evolução e do desenvolvimento de ecossistemas terrestres, costeiros, marítimos ou aquáticos e comunidades de plantas ou animais.
- 10 - Conter os mais importantes e significativos habitats naturais para a conservação in situ da diversidade biológica, incluindo aqueles que contenham espécies ameaçadas que possuem um valor universal excepcional do ponto de vista da ciência ou da conservação.

Os destinos considerados patrimônio da humanidade são escolhidos durante a Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural, também conhecida como Recomendação de Paris, é um compromisso internacional criado na décima sétima sessão da Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), reunida em Paris de 17 de outubro a 21 de novembro de 1972. Já são candidatas em Portugal, outras onze localidades, que integram a próxima lista da UNESCO, o que pode dar abertura para uma continuação da série. Os locais inscritos são: Centro Histórico de Santarém (Santarém), Algar do Carvão (Açores), Furna do Enxofre (Açores), Vila de Marvão e a montanha escarpada onde está localizada (Marvão), Ilhas Selvagens (Açores), Costa Sudoeste (Parque Natural), Baixa Pombalina, ou baixa de Lisboa (Lisboa), Palácio, Convento e Tapada de Mafra (Mafra), Mata das Carmelitas Descalças (Serra do Buçaco), Parque da Arrábida (Setúbal) e Icnitos de Dinossauros (Cabo Espichel).

11. Roteiros

Vídeo 01 - Angra do Heroísmo

Cabeça: Olá você está assistindo a série “Patrimônios de Portugal”, uma série que irá te mostrar os 15 Patrimônios Mundiais da Humanidade em Portugal, até o ano de 2015, para começar estamos nos Açores, sejam bem-vindos a Ilha Terceira.

GC: A ilha Terceira, fica nos Açores, um arquipélago autônomo da República Portuguesa, situado no Atlântico Norte.

GC: Na ilha Terceira existem duas freguesias: Angra do Heroísmo e Praia da Vitória, a ilha conta com cerca de 50 mil habitantes.

GC: Ao longo da história, a Terceira foi capital do reino luso e desempenhou papel importante no estabelecimento e manutenção do império português..

Cabeça: E por ter uma história tão rica é que a ilha conta com um dos primeiros patrimônios mundiais, nomeados pela UNESCO em Portugal, o centro histórico de Angra do Heroísmo, que é capital da ilha e Patrimônio Mundial desde 1983.

GC: Cerca de 10 mil habitantes vivem em Angra. Em 1478, a povoação foi elevada à categoria de vila e, em 1534, foi elevada à condição de cidade.

GC: No centro fica a Praça Velha, que foi a primeira praça portuguesa projetada segundo os ideais urbanos do Renascimento.

Cabeça: Metade do espaço destinado a Patrimônio Mundial da UNESCO, fica no centro histórico de Angra, a outra metade fica aqui, no Monte Brasil, um antigo vulcão extinto, com origem no mar e que abriga a maior Base Militar portuguesa.

GC: Trata-se de uma península que abriga um extinto vulcão e que forma duas baías, sua fortificação defendeu a ilha durante muito tempo.

Cabeça: E o nosso passeio de hoje fica por aqui, espero que tenham gostado da ilha Terceira e da série Patrimónios de Portugal, te vejo no próximo património, até lá!

Chancela de encerramento com logo da UNESCO.

Vídeo 02 – Mosteiro dos Jerônimos e Torre de Belém.

Cabeça: Olá você está assistindo a série “Patrimônios de Portugal”, no passeio de hoje, sejam bem-vindos a capital do país, sejam bem-vindos a Lisboa.

GC - Conhecida como Cidade Luz, além de capital do país, Lisboa é a maior cidade portuguesa, com cerca de 500 mil habitantes.

GC - Lisboa é uma das cidades mais antigas do mundo, antecedendo outras capitais europeias em centenas de anos.

GC – A cidade foi completamente destruída por um terremoto em 1755 e posteriormente edificada sobre as ruínas da antiga cidade seguindo a filosofia do Iluminismo.

GC – Hoje Lisboa desenvolve-se ao ritmo das capitais europeias e respira cultura, arte e entretenimento, que atrai milhares de turistas todo ano.

Cabeça: E em Lisboa são dois os patrimônios mundiais da humanidade, um deles é a famosa Torre de Belém, que é sem dúvida, o maior cartão postal da cidade e até do país.

GC - Na margem direita do Rio Tejo, a Torre, concluída em 1520, é Patrimônio Mundial da Humanidade, desde 1983.

GC - Construída para defender a costa de Lisboa, a torre funcionou como paiól, farol e como masmorra para presos políticos.

GC - Daqui partiam as caravelas portuguesas em suas expedições marítimas, foi daqui que partiu a frota rumo às índias, que acabou por descobrir o Brasil.

Cabeça – O outro patrimônio mundial, classificado pela UNESCO em 1983 junto com a Torre de Belém, é o Mosteiro dos Jerônimos, uma das maiores igrejas salão da Europa.

GC - Encomendado por D. Manuel I, 14º rei de Portugal, suas obras foram iniciadas em 1502 e só terminaram quase um século depois.

GC - O mosteiro é dedicado aos Descobrimentos e foi financiado em grande parte pelo lucro do comércio de especiarias.

GC – Além de alguns reis de Portugal, o mosteiro guarda o túmulo de figuras ilustres de Portugal, como o poeta Luís de Camões.

GC – O navegador Vasco da Gama.

GC - E o poeta e escritor Fernando Pessoa.

Cabeça – E daqui do Mosteiro eu me despeço do passeio de hoje, espero que tenham gostado, até o próximo Património.

Chancela de encerramento com logo da UNESCO.

Vídeo 03 – Mosteiro de Batalha

Cabeça: Olá você está assistindo a série “Patrimônios de Portugal”, hoje num palco que foi cenário de uma grande guerra da história lusa, sejam bem-vindos a vila de Batalha.

GC – A vila de Batalha pertence ao distrito de Leiria, região Centro e conta com menos de 2 mil habitantes.

GC – A povoação foi fundada pelo rei D. João I, juntamente com o Mosteiro de Santa Maria da Vitória, em 1500 através de carta régia.

GC – A construção do mosteiro serviu para agradecer o suposto auxílio divino concedido na vitória da batalha de Aljubarrota, que ocorreu em 14 de Agosto 1385.

GC – A Batalha de Aljubarrota opôs as tropas portuguesas e aliados ingleses contra o exército castelhano e aconteceu no local onde está hoje o Mosteiro.

Cabeça: E o património mundial da humanidade aqui em Batalha não poderia ser outro, o Mosteiro de Santa Maria da Vitória, que foi edificado ao longo de dois séculos, e é desde 1983, património Mundial da UNESCO.

GC – Exemplo da arquitetura gótica tardia portuguesa, ou estilo manuelino, teve suas obras iniciadas em 1386 e concluídas quase duzentos anos depois, em 1517.

GC – Foi mandado edificar por D. João I, 10º monarca de Portugal, que teve um total de 35 reis, em 771 anos de Monarquia no país.

GC – Na capela funerária do Fundador e no Panteão D. Duarte, ou Capelas Imperfeitas, ficam os túmulos de alguns príncipes e reis portugueses.

Cabeça: E assim chegamos ao final da nossa batalha de hoje, até o próximo destino.

Chancela de encerramento com logo da UNESCO.

Vídeo 04 - Tomar

Cabeça: Olá você está assistindo a série “Patrimônios de Portugal”, no passeio de hoje, sejam bem-vindos a Tomar.

GC – Nas margens do rio Nabão, Tomar fica no distrito de Santarém, na região Centro do país e conta com cerca de 40 mil habitantes.

GC – A cidade foi conquistada aos Mouros por D. Afonso Henriques em 1147, sendo depois doada aos Templários em 1159.

GC – A 1 de março de 1160, com o início da construção do castelo, foi fundada a vila de Tomar, que recebeu foral em 1162.

GC – Avila foi elevada à categoria de cidade em 1844, e para além de seus belos monumentos, abriga a tradicional festa dos Tabuleiros.

GC – Trata-se de uma das manifestações mais antigas de Portugal e a sua origem encontra-se nas festas de colheita à deusa Ceres.

GC – Acontece de quatro em quatro anos, sempre no mês de Julho, a última edição da festa ocorreu em 2015.

Cabeça: E conhecida a história de Tomar, vamos visitar o quarto Patrimônio Mundial mais antigo de Portugal, o Convento de Cristo, que pertenceu à Ordem dos Templários e que está desde 1983 na lista da UNESCO.

GC – Fundado em 1160 pelo Grão-Mestre dos Templários, o Convento de Cristo ainda conserva recordações de monges cavaleiros.

GC – O núcleo do mosteiro é a Charola do século XII, baseia-se na Rotunda do Santo Sepulcro de Jerusalém, adaptada pelo Infante D. Henrique.

GC – A janela do Capítulo do Convento, é o mais conhecido exemplo de arquitetura manuelina do naturalismo exótico com pormenores marítimos.

GC – A arquitetura partilha traços românicos, góticos, manuelinos, renascentistas, maneiristas e barrocos.

Cabeça: E daqui do Convento de Cristo nos despedimos de Tomar, te vejo no próximo Patrimônio, até lá!

Chancela de encerramento com logo da UNESCO.

Vídeo 05 – Centro Histórico de Évora

Cabeça: Olá você está assistindo a série “Patrimônios de Portugal”, estamos agora no Alentejo, sejam bem-vindos a Évora.

GC – Évora fica no Alentejo, com cerca de 42 mil habitantes, é a única cidade portuguesa membro da Rede de cidades europeias mais antigas.

GC – Évora e região têm uma rica história que recua há mais de dois milénios, época em que alguns povoados neolíticos desenvolveram-se na região.

GC – O seu centro histórico bem-preservedo é um dos mais ricos em monumentos de Portugal, o que lhe vale o epíteto de Cidade-Museu.

Cabeça: E este belíssimo e bem preservado centro histórico de Évora, que é classificado como património mundial da Humanidade pela UNESCO, desde 1986.

GC – No centro histórico destaque para o Templo de Diana, um dos monumentos romanos mais importantes de Portugal.

GC – Destaque ainda para a Sé Catedral, construída entre os séculos XIII e XIV em estilo gótico, é uma das catedrais medievais mais importantes do país.

GC – E para a igreja de São Francisco, que guarda a Capela dos Ossos, construída no século XVIII, com ossos humanos de antigos cemitérios conventuais.

GC – Por fim, o Convento dos Lóios, uma igreja de estilo gótico-mudéjar e manuelino, única no país, e que possui uma parte convertida em pousada.

Cabeça: E daqui do centro histórico nos despedimos de Évora, espero que tenham gostado, te vejo no próximo património, até lá!

Chancela de encerramento com logo da UNESCO.

Vídeo 06 – Mosteiro de Alcobaça

Cabeça: Olá você está assistindo a série “Patrimônios de Portugal”, de volta aos Mosteiros, sejam bem-vindos a cidade de Alcobaça.

GC – Alcobaça fica na região Centro e conta com cerca de 7 000 habitantes no seu núcleo central. Foi elevada a cidade em 1995.

GC – Alcobaça é banhada pelos rios Alcoa e Baça, nomes de cuja aglutinação a tradição faz derivar o seu nome.

GC – Se destaca aqui também a tradicional Doçaria Conventual de Alcobaça, cidade que recebe turistas de todo o país que vêm atrás das delícias conventuais.

Cabeça: E o patrimônio mundial aqui da vila é o Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça, a primeira obra plenamente gótica erguida em solo português.

GC – Foi iniciado em 1178 pelos monges de Cister e inaugurado em 1252, é Património da Humanidade, desde 1989.

GC – Os túmulos de D. Pedro I (1320-1367) e de D. Inês de Castro (1320-1355), conferem grande significado e esplendor à igreja.

Cabeça: Conta a história que D. Pedro I, antes de ser nomeado rei de Portugal, viveu um grande amor proibido com D. Inês de Castro, o que causou revolta dentro da monarquia, após inúmeras tentativas frustradas de afastamento dos dois, um conselho real da época com a conivência de D. Afonso IV, pai de D. Pedro I, decidiu pela execução de D. Inês, que foi assassinada enquanto D. Pedro estava ausente. A atitude revoltou o futuro rei contra o seu pai e gerou uma das mais incríveis histórias de amor, após ser nomeado rei, D. Pedro I, perseguiu e matou os assassinos de D. Inês e ordenou que seu corpo fosse exumado para que numa cerimônia digna, fosse nomeada mesmo morta, rainha de Portugal. Foi inclusive D. Pedro que ordenou a construção dos dois túmulos presentes no mosteiro de Alcobaça.

GC – Os dois estão enterrados um de frente para o outro, para que possam se olhar nos olhos ao ressuscitarem no dia do Juízo Final.

GC – Dentro da igreja encontram-se ainda, os túmulos dos reis D. Afonso II (1185-1223) e de D. Afonso III (1210-1279).

Cabeça: E aqui do Mosteiro eu me despeço, espero que tenham gostado do passeio, te vejo no próximo património.

Chancela de encerramento com logo da UNESCO.

Vídeo 07 – Paisagem Cultural de Sintra

Cabeça: Olá você está assistindo a série “Patrimônios de Portugal”, hoje em um dos mais belos lugares de Portugal, sejam bem-vindos à Sintra.

GC – Sintra é uma vila que pertence ao distrito de Lisboa, tem cerca de 27.000 habitantes e já há tempos recusa ser elevada a categoria de cidade.

GC – A origem do nome Sintra veio de um templo erguido no ano de 308 a.C., pelos Gregos e Celtas, este templo era dedicado à Lua.

GC – Os Celtas chamavam a Lua de ‘Cynthia’ e durante o domínio árabe, devido a pronúncia, passou a ser chamada de ‘Chintra’ ou ‘Zintira’.

GC – Depois da conquista portuguesa, passou a se chamar Sintra, terra dos palácios e castelos em Portugal.

Cabeça – E aqui em Sintra, o patrimônio mundial da humanidade não é um castelo ou local específico, esta vila é tão fantástica que aqui o patrimônio é a paisagem classificada pela UNESCO desde 1995.

GC – O espaço dedicado a patrimônio mundial em Sintra, engloba uma parte da Serra de Sintra, que abriga o Palácio da Pena e o Castelo dos Mouros.

GC – E inclui também o centro histórico da vila, com muitos monumentos históricos e uma abundante vegetação natural e exótica dos parques da serra.

Cabeça: E com esta paisagem fantástica encerramos o passeio de hoje, te vejo no próximo patrimônio português, até lá!

Chancela de encerramento com logo da UNESCO.

Vídeo 08 – Centro Histórico do Porto

Cabeça: Olá você está assistindo a série “Patrimônios de Portugal”, hoje na cidade que deu nome ao país e que já foi a capital europeia da cultura, sejam bem-vindos ao Porto.

GC – Capital do Norte do país, a cidade cortada pelo rio Douro, conta com cerca de 237 mil habitantes divididos em sete freguesias.

GC – Na época romana a região era chamada de Portucale, alcunha que deu origem ao nome Portugal, passando a cidade a se designar apenas Porto.

GC – Conhecida como a Cidade Invicta, tem uma velha ligação socioeconômica à Inglaterra e é a cidade onde vive a maior comunidade britânica em Portugal

GC – Muito da história de Portugal deve-se ao Porto, cidade que hoje tem como grande expoente o vinho e que é um dos principais destinos europeus.

Cabeça: E aqui na invicta, o patrimônio mundial da humanidade é todo o centro histórico do Porto, a área mais antiga desta clássica cidade.

GC – A área classificada desde 1996 pela UNESCO, engloba a charmosa Avenida dos Aliados, o principal cartão postal do Porto.

GC – Passa pela Sé da cidade, datada do século XII, e um dos monumentos mais antigos de todo o país.

GC – Abrange a Torre dos Clérigos, construída entre 1754 e 1763, é um dos maiores símbolos da cidade.

GC – E termina na Estação de São Bento, a mais bela estação de comboios portuguesa, que através de seus trilhos, liga o Porto ao mundo.

Cabeça: E da cidade invicta nos despedimos do passeio de hoje, te vejo no próximo património, até lá!

Chancela de encerramento com logo da UNESCO.

Vídeo 09 – Sítio de Arte Rupestre Foz de Côa

Cabeça: Olá você está assistindo a série “Patrimônios de Portugal”, hoje em uma das maiores relíquias da humanidade, que não poderia deixar de ser patrimônio, preparem-se para uma viagem no tempo, aqui no sítio de arte rupestre de Foz de Côa.

GC – Foz Coa é uma cidade, que pertence ao distrito da Guarda, região Norte e sub-região do Douro, com cerca de 3.000 habitantes.

GC – Vila Nova de Foz Côa recebeu o seu primeiro foral em 1299, tendo este sido renovado em 1514 e foi elevada a cidade em 12 de Julho de 1997.

GC – Nas raízes de Foz Côa está o homem paleolítico que com modestos artefatos, venceu no xisto suas ambições e projetos.

Cabeça: E aqui em Foz Coa o património mundial da humanidade é uma viagem no tempo, são gravuras deixada pelos homens das cavernas que foram o maior museu de arte rupestre a céu aberto do mundo.

GC – As descobertas ocorreram durante a construção de uma barragem, que fez vir à tona todo este património até então escondido.

GC – Só depois de muita pressão popular a construção foi paralisada e o local transformado no maior museu a céu aberto de arte rupestre do mundo.

GC – Os sítios de arte rupestre do Vale do Côa situam-se ao longo das margens do rio Côa e formam uma rara concentração de arte rupestre.

GC – A rara concentração de arte rupestre é composta por gravuras em pedra datadas do Paleolítico Superior (22.000 – 10.000 a.C.).

GC – As gravuras representam essencialmente figuras animalistas, embora se conheça uma representação humana e outra abstrata.

Cabeça: E deste lugar único e histórico não só para Portugal, mas como também para o mundo encerramos o passeio de hoje até o próximo património.

Chancela de encerramento com logo da UNESCO.

Vídeo 10 – Floresta Laurissilva da ilha da Madeira

Cabeça: Olá você está assistindo a série “Patrimônios de Portugal”, hoje num pedaço do paraíso que pertence a Portugal, sejam bem-vindos à ilha da Madeira.

GC – A ilha de origem vulcânica é capital autônoma, fica a sudoeste do continente e tem 250 mil habitantes, sua principal cidade é Funchal.

GC – O povoamento iniciou-se em 1424, quando a ilha da Madeira foi dividida em duas capitânicas, uma delas era a do Funchal.

GC – Seu clima é subtropical e a ilha é envolta por uma extensa e exótica flora, economicamente é amplamente voltada para o turismo.

Cabeça: E aqui na Madeira o patrimônio mundial da humanidade é completamente diferente de todos os que vimos até aqui, é uma floresta, patrimônio da UNESCO desde 1999.

GC – A Laurissilva é uma floresta que cobria a ilha antes da colonização e foi quase inteiramente queimada pelos primeiros colonos.

GC – Apenas alguns hectares nos vales a norte da ilha se preservaram em sua essência e são estes hectares que são hoje Patrimônio da Humanidade.

GC – A grande área contém espécies endêmicas e também plantas trazidas pelos colonos, além de variedades tropicais cultivadas.

Cabeça: E aqui da floresta Laurissilva nos despedimos da ilha, esperando voltar num futuro próximo para mostrar mais um de muitos dos seus patrimônios, visite e conheça a Madeira, venha se encantar com esta ilha, até o próximo passeio.

Chancela de encerramento com logo da UNESCO.

Vídeo 11 – Centro Histórico de Guimarães

Cabeça: Olá você está assistindo a série “Patrimônios de Portugal”, hoje onde tudo começou, sejam bem-vindos a Guimarães, Portugal nasceu aqui.

GC – A cidade de Guimarães pertence ao distrito de Braga, região Norte e conta com cerca de 55 mil habitantes.

GC – É uma cidade histórica, com um papel crucial na formação de Portugal, e que conta já com mais de um milênio desde a sua formação.

GC – A Batalha de São Mamede, travada na periferia da cidade, em 24 de Junho de 1128, deu início a formação da nacionalidade portuguesa.

GC – Este fato histórico, rendeu a alcunha de “Cidade Berço” de Portugal, numa das torres a inscrição “Aqui nasceu Portugal” é ostentada com orgulho.

Cabeça: Em Guimarães a parte destinada a patrimônio mundial da humanidade, é o centro histórico que preserva de forma ímpar, toda a história da cidade.

GC – No centro histórico, destaque para o padrão de Salado, erguido no século XIV para comemorar a vitória na Batalha de Salado, em 1340.

GC – É no Largo da Oliveira que fica também a igreja de Nossa Senhora da Oliveira, a principal edificação religiosa da cidade.

GC – Dedicada à Virgem Maria, trata-se de uma das mais importantes e ricas instituições religiosas do país na Baixa Idade Média.

Cabeça: Essa daqui é a rua de Santa Maria, ela liga o núcleo do Castelo, ao núcleo do mosteiro, em outras palavras, liga a parte alta a parte baixa da cidade, ou seja, é a primeira rua de Guimarães e conseqüentemente a primeira rua de Portugal.

GC – A Praça de Santiago, rodeada pelo conjunto residencial também faz parte de todo o encanto que tem o centro histórico de Guimarães.

Cabeça: E assim terminamos o passeio de hoje, te vejo no próximo património!

Chancela de encerramento com logo da UNESCO.

Vídeo 12 – Região Vinhateira do Alto Douro

Cabeça: Olá você está assistindo a série “Patrimônios de Portugal”, hoje no lugar mais cheiroso de Portugal, a cidade que cheira a vinho, sejam bem-vindos ao Peso de Régua.

GC – O Peso da Régua, ou simplesmente Régua, pertence ao distrito de Vila Real, na região Norte e conta com cerca de 10 mil habitantes.

GC – O conselho foi criado em 1836 por desmembramento de Santa Marta de Penaguião, sendo a sua sede elevada a cidade em 1987.

GC – A cidade é também conhecida como a capital internacional do vinho e da vinha, é aqui que se produz o vinho do Porto.

GC – É nesta região que ficam as uvas e é onde ocorre a vindima que antecede a criação dos melhores vinhos de Portugal.

Cabeça: E aqui na região é patrimônio mundial da humanidade desde 200, a Região Vinhateira do Alto Douro que é uma área do nordeste de Portugal, com mais de 26 mil hectares.

GC – Esta região, banhada pelo rio Douro, produz vinho há mais de 2000 anos, entre os quais, o mundialmente célebre vinho do Porto.

GC – É a primeira área demarcada do mundo, suas origens remontam à segunda metade do século XVII, quando o vinho do Porto começa a ser exportado.

GC – Por causa dos lucros elevados da exportação, para evitar fraudes e adulteração na qualidade do vinho, foi criada uma companhia em 1756.

GC – A Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro, acabou por demarcar o espaço físico da região, criando assim esta área.

Cabeça: E daqui desta terra cheirosa nos despedimos do passeio de hoje, te vejo no próximo património!

Chancela de encerramento com logo da UNESCO.

Vídeo 13 – Paisagem Vinícola da ilha do Pico.

Cabeça: Olá você está assistindo a série “Patrimônios de Portugal”, hoje de volta aos Açores, desta vez na ilha do Pico.

GC – A Ilha do Pico é a segunda maior ilha do arquipélago dos Açores, no Atlântico Norte e conta com cerca de 15 mil habitantes.

GC – Deve o seu nome a majestosa montanha vulcânica do Pico, é a mais alta montanha de Portugal, atingindo 2 351 metros acima do nível do mar.

GC – Administrativamente, a ilha é constituída por três concelhos: Lajes do Pico, Madalena do Pico e São Roque do Pico.

Cabeça: E aqui na ilha do Pico, o patrimônio mundial da humanidade, é a paisagem vinícola da ilha, na lista da UNESCO desde 2004.

GC – Compreende uma área de 987 hectares e na zona classificada inclui um notável padrão de muros onde as vinhas são cultivadas em chão de lava negra.

GC – Os muros foram construídos para proteção dos milhares de pequenos e contíguos lotes retangulares, popularmente chamado de currais.

GC – A belíssima paisagem construída pelo homem neste local é remanescente de uma prática antiga, muito mais vasta na região açoriana.

Cabeça: E daqui da ilha do Pico eu me despeço dos Açores, espero que tenham gostado, nos encontramos no próximo patrimônio.

Chancela de encerramento com logo da UNESCO.

Vídeo 14 – Elvas

Cabeça: Olá você está assistindo a série “Patrimônios de Portugal”, hoje pertinho da fronteira com a Espanha para conhecer a cidade de Elvas.

GC – A cidade fica no distrito de Portalegre, na região do Alentejo e conta com cerca de 15 mil habitantes.

GC – Embora seja a cidade de Portalegre a capital de distrito, é Elvas a maior cidade e conselho do distrito.

GC – Às portas da Espanha, distante apenas 8 km de Badajoz, Elvas foi a mais importante praça-forte da fronteira portuguesa.

GC – Elvas alberga o maior conjunto de fortificações abaluartadas do mundo. Nos dias de hoje, a cidade se estende para além das muralhas.

Cabeça: Aqui o patrimônio mundial da humanidade não poderia ser outro, as guarnições e a cidade de guarnição de Elvas, na lista da UNESCO desde 2012.

GC – O sítio classificado foi fortificado de forma extensiva entre os séculos XVII e XIX, e representa o maior sistema de fortificações abaluartadas do mundo.

GC – Dentro das fortificações destaque para a igreja de Nossa Sra. da Assunção, erguida em 1517, é o maior símbolo da fé do povo de Elvas.

GC – E para o castelo de Elvas, em posição dominante sobre a vila desde o século II a.C. foi constantemente frequentado por diversos povos.

GC – E o aqueduto da Amoreira que com 8,5 km de extensão e 843 arcos em cinco andares, é considerado o maior aqueduto da península Ibérica.

Cabeça: E assim encerramos o nosso passeio de hoje, nos encontramos no próximo patrimônio, até lá!

Chancela de encerramento com logo da UNESCO.

Vídeo 15 – Coimbra

Cabeça: Olá você está assistindo a série “Patrimônios de Portugal”, hoje na cidade da sabedoria, sejam bem-vindos à Coimbra.

GC – Coimbra fica na região centro, é capital do distrito de mesmo nome e conta com cerca de 144 mil habitantes.

GC – Coimbra já foi a mais importante cidade do país e foi berço de nascimento de seis reis de Portugal, além de contar com a primeira universidade portuguesa.

GC – Foi Capital Nacional da Cultura em 2003 e é uma das cidades mais antigas do país, tendo sido capital do Reino.

Cabeça: E em Coimbra o primeiro património da cidade é uma rua, a rua da Sofia.

GC – A rua foi construída na primeira metade do século XVI e apresenta muitas características do tempo do Renascimento.

GC – É uma rua larga e reta, que conta com 460 metros de comprimento e 13 de largura. Antigamente localizavam-se nesta rua os colégios universitários.

Cabeça: A rua termina na praça 8 de Maio, que abriga o Mosteiro de Santa Cruz, que guarda os túmulos dos dois primeiros reis de Portugal, D. Afonso Henriques e D. Sancho I.

GC – Fundada em 1131, a instituição recebeu muitos privilégios papais e doações dos primeiros reis de Portugal, foi a mais importante casa monástica do reino.

GC – D. Afonso Henriques

GC – D. Sancho

Cabeça: E o segundo património da cidade, não poderia ser outro, a Universidade de Coimbra.

GC – A universidade de Coimbra é uma das mais antigas do mundo ainda em funcionamento e a mais antiga de Portugal, é Património desde 2013.

GC – A sua história remonta ao século seguinte ao da própria fundação da nação portuguesa, dado que foi criada a 1 de março de 1290.

GC – Organizada em oito faculdades diferentes, a universidade oferece todos os graus académicos e conta com cerca de 23 mil estudantes.

Cabeça: E assim encerramos o nosso passeio por Coimbra e a série Patrimónios de Portugal, obrigado pela companhia, espero que tenham gostado, te vejo na próxima temporada.

Chancela de encerramento com logo da UNESCO.

12. Cronograma e Planilhas de Gastos

Viagem 01 – Batalha / Tomar / Alcobaça

Dia 01 - Partida de Coimbra para Batalha (86km), dia de filmagens em Batalha e pausa para o almoço ou lanche da tarde, ao final das gravações partida de Batalha para Alcobaça (22km). Caso de tempo gravação de imagens da cidade antes de escurecer. Hospedagem e jantar em Alcobaça.

Dia 02 – Gravação do Mosteiro pela manhã e início da tarde, pausa para o almoço e viagem de Alcobaça para Tomar (64km). Chegada e gravação do Mosteiro de Tomar, imagens externas se possível e viagem de retorno de Tomar para Coimbra (83km).

Dia 03 – Retorno à Tomar para a gravação de imagens da festa do Tabuleiro e eventuais imagens que tenham faltado, retorno para Coimbra no mesmo dia (166km).

Gastos totais:

Estrada – 255 km percorridos, 21 litros de combustível = Total de 32 euros + portagens.

Refeições – 04 no total, média de 08 euros por refeição = 32 euros

Estadia – Apenas uma noite, média de 20 euros = 20 euros

Total da viagem = 84 euros

Viagem 02 – Foz de Côa / Régua / Porto / Guimarães

Dia 01 – Partida pela manhã de Coimbra para Foz de Côa (190km), filmagens do museu e das gravuras do leito do rio, provavelmente aqui se passe todo o dia, jantar no final das gravações e viagem para Régua (90km), estadia em Régua.

Dia 02 – Gravação das imagens de Régua durante a manhã e começo de tarde, pausa para almoço e viagem para o Porto (95km). Estadia e jantar no Porto e inicio das gravações.

Dia 03 – Finalização das imagens do Porto, pausa para almoço e viagem para Guimarães (54km), estadia e jantar em Guimarães e começo das gravações.

Dia 04 – Finalização das gravações e retorno para Coimbra (170km).

Gastos totais:

Estrada – 599 km percorridos, 50 litros de combustível = Total de 75 euros + portagens.

Refeições – 06 no total, média de 08 euros por refeição = 48 euros

Estadia – 03 noite, média de 20 euros = 60 euros

Total da viagem = 183 euros

Viagem 03 – Lisboa e Sintra

Dia 01 – Viagem de Coimbra para Lisboa (204km), gravação da Torre de Belém e Mosteiro dos Jerônimos, agendar visitas para não perder tempo na fila, jantar e estadia em Lisboa.

Dia 02 – Finalização das imagens de Lisboa (imagens da cidade) e partida para Sintra (30km). Imagens de Sintra até o final da tarde e pausa para refeição, estadia em Sintra.

Dia 03 – Finalização das imagens de Sintra e retorno para Coimbra (223km).

Gastos totais:

Estrada – 457 km percorridos, 39 litros de combustível = Total de 58 euros + portagens.

Refeições – 04 no total, média de 08 euros por refeição = 32 euros

Estadia – 02 noite, média de 20 euros = 40 euros

Total da viagem = 130 euros

Viagem 04 – Elvas e Évora

Dia 01 – Partida de Coimbra para Elvas (234km), chegada e dia de filmagens em Elvas, jantar e estadia na vila.

Dia 02 – Finalização de Elvas pela manhã e partida para Évora (86km), gravação de Évora, jantar e estadia na cidade.

Dia 03 – Finalização das imagens de Évora e regresso para Coimbra (304km).

Gastos totais:

Estrada – 624 km percorridos, 52 litros de combustível = Total de 78 euros + portagens.

Refeições – 04 no total, média de 08 euros por refeição = 32 euros

Estadia – 02 noite, média de 20 euros = 40 euros

Total da viagem = 150 euros

Viagem 05 – Açores

Dia 01 – Viagem de avião para a ilha Terceira, gravação e estadia em Angra do heroísmo.

Dia 02 – Dia de trabalho na ilha e estadia.

Dia 03 – Viagem para a ilha do Pico, gravação da ilha.

Dia 04 – Finalização das gravações.

Dia 05 – Retorno para o continente e regresso para Coimbra.

Gastos totais:

Passagens aéreas: Lisboa – Terceira e Terceira – Lisboa = 135 euros / Terceira – Pico = 83 euros / Faial – Terceira = 85 euros / Total em passagens aéreas = 303 euros.

Refeições – 08 no total, média de 08 euros por refeição = 64 euros

Estadia – 06 noite, média de 15 euros = 90 euros

Total da viagem = 457 euros

Viagem 06 – Madeira

Dia 01 – Viagem de avião para a ilha, chegada em Funchal e gravação de imagens da cidade, estadia e jantar em Funchal.

Dia 02 / 03 / 04 e 05 – Volta de carro na ilha para filmar outras partes da Madeira e da floresta, tentar evitar que a floresta seja filmada de apenas um ou dois lugares, afinal são 15 mil hectares de floresta nomeada património.

Dia 6 – Finalização do que tiver faltando e regresso para o continente.

Gastos totais:

Passagens aéreas: Lisboa – Funchal – Funchal – Lisboa = 83 euros.

Refeições – 10 no total, média de 06 euros por refeição = 60 euros

Estadia – 06 noite, média de 11 euros = 66 euros

Aluguel de viatura – 3 diárias / média de 90 euros pelos três dias + gasolina.

Total da viagem = 299 euros

* Coimbra sem custos.

Total de gasto com as viagens de gravação: 1.303 euros

13. Conclusão

Foi um projeto que jamais pensei em fazer, foi idealizado pela orientadora da tese, a Sra. Dra. Clara Almeida Santos, e realizado por mim, de maneira prazerosa, dentro dos moldes do trabalho que já tinha realizado com o Destino Portugal. O resultado foi positivo, dentro das possibilidades de equipamento e recursos financeiros que tive. A importância que os monumentos classificados pela UNESCO tem para a economia local, principalmente com base no turismo, é de valor ímpar, e resgatar e divulgar em vídeo todo este património é de suma importância, principalmente para a divulgação das cidades do interior português, essa receita gerada pelo turismo é vital, vale lembrar que a maioria do turismo que Portugal recebe se concentra no litoral do país, e este tipo de trabalho pode ajudar e muito a deslocar estes turistas do litoral para o interior, cidades como Elvas e Foz de Côa, por exemplo, receberiam bem menos turistas se não tivessem a nomenclatura da UNESCO, o objetivo da série é levar ao conhecimento do grande público, também esses lugares mais afastados do grande centro turístico português.

Com data de lançamento marcada para Fevereiro de 2016 em território brasileiro na televisão à cabo, a série Patrimónios de Portugal, visa ainda lançar duas campanhas junto a UNESCO e ao Turismo de Portugal, a primeira é a extensão da série, para a continuação de uma nova safra de patrimónios que serão eleitos em 2016, ou em temas específicos dentro do país, tais como, a Rota do Vinho, a Rota do Xisto, As Sete Maravilhas de Portugal, entre outras, e a segunda, é lançar junto a UNESCO, uma coleção dos patrimónios de Portugal, com miniaturas de cada património, a venda apenas na cidade de origem do ponto turístico, com a chancela da instituição, para que os turistas tentem visitar todos os quinze pontos relacionados em Portugal para completar a coleção, pode ser estudado uma espécie de carnê, onde o turista vai anotando os pontos da UNESCO que visitou no país, a fim de ganhar algum brinde especial para quem completa a rota, cedido pela instituição e pelo Turismo de Portugal, este tipo de iniciativa pode aumentar e criar um turismo condicionado, onde é possível ter uma previsão do número de turistas que irá passar pelos outros patrimónios obrigatoriamente, para completar a sua coleção, ao visitar um ponto, através do carnê, é possível os pontos que faltam para o turista visitar no restante do país, tal proposta, pretende ser enviada aos representantes da UNESCO, assim que a tese for aprovada.

Em suma, a tese ainda não possui uma conclusão, pretende ser um ponto de partida para projetos ainda maiores e para uma parceria forte veiculada a UNESCO e ao nome que a instituição representa, mais do que uma nota, a série Patrimónios de Portugal, visa conquistar a grande rede e as grandes emissoras de televisão, para levar o nome da UNESCO em Portugal a outros patamares de audiência, e consequentemente de conhecimento por parte de todos, aumentando e distribuindo por igual o turismo em todos os patrimónios portugueses, e equilibrando a receita gerada pelo mesmo de forma mais igual entre todas as quinze cidades que tem a honra de fazer parte desta lista tão seleta de Patrimónios da UNESCO.



• U



C •

Luiz Plácido.

14. Bibliografia

AZEVEDO, Stelson S. Ponce. Como Fazer Turismo de Qualidade a Baixo Custo em Portugal, N/D, Editora Thesaurus, 2015.

CALLIL, Felipe. Quem falou que jornalista não pode ser empreendedor?, publicado no site Draft em 15/03/2015, conforme acessado em 18/08/2015: <http://projetodraft.com/quem-falou-que-jornalista-nao-pode-ser-empendedor/>

COSTA, Caio Túlio. Um modelo de negócio para o jornalismo digital, publicado no site do Observatório da Imprensa em 22/04/2014, edição 795, conforme acessado em 15/08/2015: http://observatoriodaimprensa.com.br/imprensa-em-questao/um_modelo_de_negocio_para_o_jornalismo_digital/

SACADURA, Rui Cunha João Paulo. Património da Humanidade em Portugal. Brasil, editora Verbo, 1999.

SEABRA, Geraldo. Principios de um jornalismo independente, publicado no site Webinsider em 04/03/2013, conforme acessado em 17/08/2015: <http://webinsider.com.br/2013/03/04/principios-de-um-jornalismo-independente/>

VENANCIO, Rafael Duarte Oliveira. Jornalismo e Linha Editorial: Construção das Notícias na Imprensa Partidária e Comercial. Rio de Janeiro: E-papers Serviços Editoriais, 2009.